



(<https://outraspalavras.net/>)

OUTRASPALAVRAS

Ó Lenin de Maiakovski: poema-turbilhão

JORNALISMO DE PROFUNDIDADE E PÓS-CAPITALISMO



Publicada recentemente no Brasil, obra expõe desejo de superar capitalismo também na forma poética, apaixonadamente, recusando utilitarismos do “realismo socialista”



OUTRASPALAVRAS

POÉTICAS ([HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/CATEGORY/POETICAS/](https://outraspalavras.net/category/poeticas/))

por **Alexandre Pilati**

Publicação 13/02/2014 às 19:00 - Atualização 15/01/2019 às

(<https://outraspalavras.net/author/pilati/>)

17:40

[rer.php?](#)

[lavras.net/poeticas/o-](#)

[.net/poeticas/o-](#)



(<https://outraspalavras.net/wp-content/uploads/2014/02/140213-Maiaca-e1392328467446.png>)

Vladimir Maiakovski

Publicada recentemente no Brasil, obra expõe desejo de superar capitalismo também na forma poética, apaixonadamente, recusando reduções e utilitarismos do “realismo socialista”

Por **Alexandre Pilati**

—

Vladimir Ilitch Lenin

Poema de Vladimir Maiakovski

Tradução de Zoia Prestes

234 páginas, R\$ 80,00

Editora Anita Garibaldi

—

Há cerca de um ano foi publicado pela primeira vez no Brasil o longo poema *Vladimir Ilitch Lenin*¹, do grande poeta Vladimir Maiakovski, em boa tradução de Zoia Prestes, feita diretamente do russo. Como de hábito quando se trata de textos de alta complexidade estética, a



(<https://outraspalavras.net/>)

recepção na imprensa conservadora foi apressada e pautada em velhos clichês. Basta que se faça uma breve incursão por essas leituras simplificadoras para que o leitor encontre nos críticos uma tensão por classificar o longo poema entre as fronteiras do modelo burguês de apreciação literária, ou seja, considerado o “lírico”, “homenagem” e, é claro, “engajado”. Parece claro que a maioria dos críticos que empreta esses termos ao ler o longo poema de Maiakovski não só rebaixa a amplitude político-estética do texto, urdido no difícil tumulto do tempo revolucionário, como também aproveita para destilar certo veneno cujo fim é discretamente infamar tanto o autor quanto o seu herói. Já passa da hora de superar esse tipo de leitura e saudar esta publicação que demonstra o compromisso ético e político de uma legítima crítica que arbitrariamente criavam uma fantasmagoria maiakovskiana, capaz de atender especialmente a outros interesses em jogo no nosso sistema literário.



(<https://www.facebook.com/outraspalavras.net/>)



Como o próprio título deixa claro, o poema é um longo canto poético-político, em que a figura central é Lenin (1870-1924), o grande estrategista e líder político da Rússia revolucionária do início do século XX. Todavia, o vigor, a atualidade e o interesse do texto não se encontram na reconstrução de passagens da sua vida. É claro que Lenin é o herói do poema, mas isso é muito diferente de se dizer que a obra de Maiakovski funciona apenas como uma espécie de biografia, registro histórico ou louvação do protagonista no processo revolucionário que ainda estava em curso quando da sua morte. Os fatos da Revolução não aparecem no poema apenas como documento, mas conformados em uma narrativa de contradições graves da história do movimento anticapitalista, as quais, por sua vez, exibem-se e agitam-se no anseio de uma forma que lhes transfigure esteticamente e lhes dê alguma inteligibilidade realista. Para começar, portanto, uma abordagem crítica que se pretenda à altura da complexidade desse poema, é preciso assumi-lo primeiramente como forma poética que problematiza o lugar da arte, sua função e suas formas num mundo que estava tendencialmente voltado para a superação das estruturas burguesas, seja no que se refere ao que é econômico e político, seja no que se refere ao que é estético, ético, sensorial e moral. O poema poderá, nesses termos, ser tomado como uma grande questão poética/ontológica e também como o ensaio de sua resposta. Que lugar e que forma tem/teria a arte num mundo pós-capitalista? Essa é a força de *Vladimir Ilitch Lenin*, a qual é preciso saber observar para julgar razoavelmente a sua eficácia estética.

Primeiramente deve-se lembrar o altíssimo grau de consciência exibido por Maiakovski acerca dos limites e potencialidades do ato literário em um contexto de intensa agitação histórica. Os problemas da expressão estética no poeta russo sempre tiveram a amplitude da possibilidade de superação do sistema capitalista, ou seja, a forma poética deveria intuir (talvez descobrir?) a nova língua literária que seria capaz de traduzir o novo mundo imaginado pelas utopias e pelas ações políticas. No poema de que tratamos aqui, a dialética transfiguradora essencial do texto reside na tensão entre a imagem histórica de Lenin e a de um vigoroso narrador sentimental, o próprio Maiakovski. Sendo assim, mais do que personagem histórico, este Lenin do poema é um problema estético-político encarado radicalmente pelo seu narrador. Como nos lembra Leandro Konderⁱⁱ: “Maiakovski sabia que o artista revolucionário deve corresponder a uma exigência social, decorrente do seu compromisso com as forças propulsoras do progresso. Mas sabia, também, que a exigência social não coincide, necessariamente, com as exigências práticas que são formuladas em nome dela”. Noutras palavras, Maiakovski não apenas possuía os meios técnicos para reformular a expressão literária conferindo-lhe lastro revolucionário, mas também um sagaz e inquieto vigor ideológico, que possibilitava a ele forçar as fronteiras canônicas da instituição literária, nos termos que lhe foram atribuídos pela sociedade burguesa em seu movimento de apropriação deste bem universal. Com Maiakovski vê-se, pela primeira vez e radicalmente, o horizonte de superação da arte na sociedade de classes capitalista.

Um elemento determinante da arte poética de Maiakovski (diga-se de passagem, nem sempre bem visto por críticos marxistas de diversos matizes) está na centralidade expressiva do seu conhecido “pathos de exaltação sentimental”, da sua “passionalidade”. Pathos este que é exemplarmente configurado nos seus já famosos versos “A anatomia comigo ficou louca / sou todo coração”. Pois bem: tal “passionalidade” é um grande filtro ético/estético, que põe o poeta em salvaguarda de uma construção ideológica imediatizada ou instrumentalizada. Tudo em Maiakovski, portanto, sofre uma mediação dialeticamente meditativa e passional. Tal meditação poética não se resolve pela razão instrumental: nem burguesa, nem pseudo-revolucionária. Sua meditação se resolve no íntimo do “coração”, de um pathos poético que é capaz de traduzir o mundo sentindo-o como pessoa comum.

Esse movimento de estruturação passional da poesia maiakovskiana é fundamental, como já dissemos, para a configuração inusitada do longo poema *Vladimir Ilitch Lenin*. Com ela, Maiakovski apresenta uma concepção poética bastante distinta daquilo que foi, por exemplo, o âmago do pensamento de André Zdanov, que, como um dos principais ideólogos de Stalin,

[rer.php?](#)

[lavras.net/poeticas/o-](#)

[.net/poeticas/o-](#)



(<https://outraspalavras.net/>)

sancionou, pela via do espírito de partido, uma visão reducionista, imediatista e utilitarista da literatura em particular e da arte em geral no contexto revolucionário. Em fim de contas, tratava-se, tanto em Maiakovski quanto em Zdanov de encontrar meios de superação das categorias fundamentais da expressão artística sob a égide do sistema capitalista, tais como o “formalismo” e a “gratuidade”, o “subjetivismo” e a “tíbia ideológica”. Se no caso de Zdanov objetivava-se negar essas categorias como defeitos que não deveriam estar presentes na arte revolucionária, no caso de Maiakovski, tratava-se de tensionar ao máximo as contradições dessas e de algumas outras das mais consagradas categorias da arte literária construídas em um contexto revolucionário.

f

(<https://www.facebook.com/outraspalavras.net/>)

certamente a arte de todos os tempos era um patrimônio que precisava ser revolucionado, não uma fortaleza pertencente à burguesia e que, portanto, deveria ser destruída. Maiakovski nunca foi um pensador, crítico ou filósofo de grande estofado, mas é forçoso reconhecer que o princípio da “passionalidade” que guia suas obras fez com que os riscos instrumentalizadores de alguns matizes da ação revolucionária fossem afastados de sua obra, a qual termina por se configurar como um eficiente e dilacerado motocontínuo de pensamento/sentimento sobre a potência da utopia e a materialidade da força necessária para realizá-la.



[rer.php?](#)

[lavras.net/poeticas/o-](#)

[.net/poeticas/o-](#)

Vladimir Ilitch Lenin é um dos melhores retratos desse esforço de problematização metalinguística e ação revolucionária via literatura de Maiakovski. Pela sua amplitude e complexidade, pela multiplicidade de elementos da tradição literária que estão dentro dele revolucionados, sob a inquieta dialética firmeza do herói X passionalidade do narrador, ele pode ser lido como um poema-turbilhão. Como a força épica e lírica disparada pela tormenta que é morte do grande herói, o poema de Maiakovski vai, vorazmente, arrastando em seu turbilhão um sem número de matérias histórico/poéticas, resignificando-as e dando-lhes novas funções, ao agitá-las numa turbamulta ordenada pela paixão e pela missão de dar inteligibilidade seja ao sentimento do povo, de que o poeta é porta-voz, seja aos fatos ligados à biografia de Lenin, dentro do escopo histórico e semântico da Rússia revolucionária.

Iniciando-se a narração com a morte de Lenin, deslinda-se, ao longo do extenso poema, uma dinâmica e multipoética forma que dará vazão a um canto de esclarecimento, de iluminação clara e consciente, embora não puramente racional, porque, como já dissemos, será guiada pela “passionalidade” da dor humana e comum gerada pela perda do herói. Nos seus primeiros versos, o poema estampa: “É hora – / início / a história de Lenin. / Não porque / não há mais / desgraça, / é hora / porque / uma tristeza brusca / virou uma dor / clara e consciente. / É hora, / novamente / os lemas de Lenin em turbilhão”. Deste turbilhão fazem parte, sobretudo, os elementos da poética burguesa, reativados, revolucionados, tensionados ao limite de suas contradições. O leitor verá que o *Vladimir Ilitch Lenin* é uma multidão de trejeitos, gêneros e tipos poéticos. Lá estão em movimento e resignificados em atiladíssima revolta formal o poema metalinguístico de trabalho com a palavra-coisa, a poesia-propaganda, o mergulho mais intimamente lírico, a disposição épica, a narrativa ficcional de memória histórica, a agitação, a oratória poético política, a análise e a crítica política etc. Nada disso, entretanto, encerra-se em si mesmo. Nada disso se basta a si mesmo. Maiakovski decididamente faz as formas tradicionais da literatura burguesa delirarem de utopia e desejo revolucionário.

Entre os traços mais importantes desse movimento está problematização em progresso no longo texto de Maiakovski acerca, por um lado, do chamado do poeta pela sociedade que se revoluciona e, por outro, da impotência e da pequenez humana sentida pelo escritor diante dos limites históricos reais da palavra poética. O narrador exhibe-se consciente da necessidade de assunção pelo poeta do mandato da escrita: “Meu coração pede – / tenho que escrever / pelo dever do mandato”. Contudo, mais à frente, vê-se que o poeta problematiza a assertividade do mandato, ao dizer: “Como é pobre / no mundo / a oficina da palavra! / Onde a mais adequada / pegar?”. Assim, pode-se, por meio desse breve exemplo, perceber que tudo vai sendo dialeticamente problematizado, revolvido, em meio à missão de narrar a história de Lenin, do marxismo, da revolução, e também, de alguma forma, da nova situação da poesia naquele momento agudo da história da humanidade.

No caso da figura de Lenin, o poeta procura resgatar a característica de humanidade do líder político, de modo literariamente muito moderno, isto é: exibindo leis poéticas desse mesmo trabalho de resgate. Tal humanidade será reiterada inúmeras vezes no poema, muitas vezes por meio de belíssimas metáforas. É essa humanidade de Lenin que gera a principal liga de empatia entre o herói e seu narrador; é o que, por assim dizer, dispara o turbilhão que até aqui se tem apresentado. Diz o poeta, na cena que retrata o enterro do líder: “Diante de milhões de olhos, / e dos meus / dois, / apenas caramelos congelados de lágrimas, / grudados / às bochechas. / Para Deus / as honras oficiais / não são novidade. / Não! / Hoje / de dor verdadeira / gele, coração.” A “dor verdadeira”, desentranhada da imagem do protocolar funeral do líder, é também um dos motores do poema-turbilhão. Essa “dor verdadeira” visa esclarecer ao leitor a humanidade

TAGS



[CULTURA \(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/TAG/CULTURA/\)](https://outraspalavras.net/tag/cultura/), [LÊNIN \(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/TAG/LENIN/\)](https://outraspalavras.net/tag/lenin/),
[LITERATURA \(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/TAG/LITERATURA/\)](https://outraspalavras.net/tag/literatura/), [MAIAKOVSKI
\(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/TAG/MAIAKOVSKI/\)](https://outraspalavras.net/tag/maiakovski/), [MARXISMO \(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/TAG/MARXISMO/\)](https://outraspalavras.net/tag/marxismo/),
[POEMA \(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/TAG/POEMA/\)](https://outraspalavras.net/tag/poema/), [REVOLUÇÃO RUSSA
\(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/TAG/REVOLUCAO-RUSSA/\)](https://outraspalavras.net/tag/revolucao-russa/), [RUSSIA \(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/TAG/RUSSIA/\)](https://outraspalavras.net/tag/russia/)

[\(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/\)](https://outraspalavras.net/)

[\(https://www.facebook.com/outraspalavras/\)](https://www.facebook.com/outraspalavras/)

[u=https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/](https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/)

[\(https://twitter.com/intent/tweet?text=O+Lenin+de+Maiakovski%3A+poema-turbilh%C3%A3o&url=https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/\)](https://twitter.com/intent/tweet?text=O+Lenin+de+Maiakovski%3A+poema-turbilh%C3%A3o&url=https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/)

[text=O+Lenin+de+Maiakovski:poema-turbilh%C3%A3o](https://api.whatsapp.com/send?text=O+Lenin+de+Maiakovski:poema-turbilh%C3%A3o)

<https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/>

<https://api.whatsapp.com/send?text=O+Lenin+de+Maiakovski:poema-turbilh%C3%A3o>

[\(https://api.whatsapp.com/send?text=O+Lenin+de+Maiakovski:poema-turbilh%C3%A3o](https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/)

<https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/>

<https://telegram.me/share/url?url=O+Lenin+de+Maiakovski:poema-turbilh%C3%A3o>

[\(https://telegram.me/share/url?url=O+Lenin+de+Maiakovski:poema-turbilh%C3%A3o](https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/)

<https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/>

[lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/)

ALEXANDRE PILATI

[\(https://outraspalavras.net/author/pilati/\)](https://outraspalavras.net/author/pilati/)

LEIA TAMBÉM:

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/philomena-ou-o-ator-como-autor/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/philomena-ou-o-ator-como-autor/) [\(https://outraspalavras.net/poeticas/ler-primeiro-sou-feliz-na-augusta-encho-a-cara-no-arouche/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/ler-primeiro-sou-feliz-na-augusta-encho-a-cara-no-arouche/)

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/num-grande-livro-o-caleidoscopio-coutinho/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/num-grande-livro-o-caleidoscopio-coutinho/)

OUTRASPALAVRAS

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/philomena-ou-o-ator-como-autor/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/philomena-ou-o-ator-como-autor/)

Philomena, ou o ator como autor

Filme de Stephen Frears desnuda opressão católica e conservadorismo. Mas destaca-se também por interpretação desconcertante de Judi Dench, atriz principal

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/philomena-ou-o-ator-como-autor/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/philomena-ou-o-ator-como-autor/)

POÉTICAS

[\(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/CATEGORY/POETICAS/\)](https://outraspalavras.net/category/poeticas/)
| por **José Geraldo Couto**
[\(https://outraspalavras.net/author/josegeraldocouto/\)](https://outraspalavras.net/author/josegeraldocouto/)

OUTRASPALAVRAS

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/ler-primeiro-sou-feliz-na-augusta-encho-a-cara-no-arouche/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/ler-primeiro-sou-feliz-na-augusta-encho-a-cara-no-arouche/)

Ler Primeiro: "Sou feliz na Augusta, encho a cara no Arouche"

"As mesas estão do lado de fora e as almas, do lado de dentro, eternamente trancafiadas. Não tenho as chaves"

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/ler-primeiro-sou-feliz-na-augusta-encho-a-cara-no-arouche/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/ler-primeiro-sou-feliz-na-augusta-encho-a-cara-no-arouche/)

POÉTICAS

[\(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/CATEGORY/POETICAS/\)](https://outraspalavras.net/category/poeticas/)
| por **Lédia Barreto**
[\(https://outraspalavras.net/author/leদিabarreto/\)](https://outraspalavras.net/author/leদিabarreto/)

OUTRASPALAVRAS

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/num-grande-livro-o-caleidoscopio-coutinho/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/num-grande-livro-o-caleidoscopio-coutinho/)

Num grande livro, o caleidoscópio Coutinho

Lançada em 2013, obra reúne centenas de textos essenciais para conhecer documentarista. Estrutura assemelha-se à dos trabalhos do diretor

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/num-grande-livro-o-caleidoscopio-coutinho/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/num-grande-livro-o-caleidoscopio-coutinho/)

POÉTICAS

[\(HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/CATEGORY/POETICAS/\)](https://outraspalavras.net/category/poeticas/)
| por **Maurício Cardoso**
[\(https://outraspalavras.net/author/mauriciocardoso/\)](https://outraspalavras.net/author/mauriciocardoso/)

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/wood-allen-condenado-por-sensacionalismo/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/wood-allen-condenado-por-sensacionalismo/)

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/os-papeis-culturais-e-afetivos-da-comida/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/os-papeis-culturais-e-afetivos-da-comida/)

[\(https://outraspalavras.net/poeticas/e-se-woody-allen-fosse-mulher/\)](https://outraspalavras.net/poeticas/e-se-woody-allen-fosse-mulher/)



(<https://outraspalavras.net/>)

OUTRASPALAVRAS

OUTRASPALAVRAS

OUTRASPALAVRAS

OUTRASPALAVRAS

(<https://outraspalavras.net/poeticas/woody-allen-condenado-por-sensacionalismo/>)

Woody Allen: condenado por sensacionalismo

f Reconstituição do possível abuso revela fatos antes ocultos e sugere: nunca se saberá o que de fato ocorreu

(<https://outraspalavras.net/poeticas/woody-allen-condenado-por-sensacionalismo/>)

POÉTICAS

([HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/CATEGORY/POETICAS/](https://outraspalavras.net/category/poeticas/))

| por **Robert B. Weid**

(<https://outraspalavras.net/author/robertweid/>)

(<https://outraspalavras.net/poeticas/os-papeis-culturais-e-afetivos-da-comida/>)

Os papéis culturais e afetivos da comida

Pouco notamos. Porém, muito mais que consumo, aquilo que alimenta também conduz emoções, aprendizado social, evocação de memórias e pertencimentos

(<https://outraspalavras.net/poeticas/os-papeis-culturais-e-afetivos-da-comida/>)

POÉTICAS

([HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/CATEGORY/POETICAS/](https://outraspalavras.net/category/poeticas/))

| por **Juliana Dias**

(<https://outraspalavras.net/author/juliana dias2/>)

(<https://outraspalavras.net/poeticas/e-se-woody-allen-fosse-mulher/>)

E se Woody Allen fosse mulher?

Atos pessoais bizarros não desmerecem obra genial do diretor. Mas teremos todos – e todas... – direito a esta distinção?

(<https://outraspalavras.net/poeticas/e-se-woody-allen-fosse-mulher/>)

POÉTICAS

([HTTPS://OUTRASPALAVRAS.NET/CATEGORY/POETICAS/](https://outraspalavras.net/category/poeticas/))

| por **Marília Moschkovich**

(<https://outraspalavras.net/author/mariliamoschkovich/>)

rer.php?

avras.net/poeticas/o-

2 comentários para "O Lenin de Maiakovski: poema-turbilhão"

— *Josaphat Franca Fonseca Neto* (<https://www.facebook.com/macacoprego.dasilva>)

disse:

Meu deus! um livrinho de 200 pgs, escrito por um poeta comunista e que custa 80 pesetas? que país triste... quem isso, quando será a revolução?

13 de fevereiro de 2014 às 19:36

(<https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/#comment-5592>)

RESPONDER

— *Profª Cristiana de Barcellos Passinato* (<https://twitter.com/crispassinato>)

disse:

Realmente, meio contra-senso esse preço, como diz Josaphat rs

13 de fevereiro de 2014 às 21:17

(<https://outraspalavras.net/poeticas/o-lenin-de-maiakovski-poema-turbilhao/#comment-5592>)

RESPONDER

DEIXE UMA RESPOSTA

Seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

COMENTÁRIO

NOME *

E-MAIL *

SITE

SALVAR MEUS DADOS NESTE NAVEGADOR PARA A PRÓXIMA VEZ QUE EU COMENTAR.

PUBLICAR COMENTÁRIO



(<https://outraspalavras.net/>)

OUTRASPALAVRAS

JORNALISMO DE PROFUNDIDADE E PÓS-CAPITALISMO

OUTRASPALAVRAS

INSTITUCIONAL

SOBRE (<https://outraspalavras.net/sobre/>)

EQUIPE (<https://outraspalavras.net/equipe/>)

TRADUTORES (<https://outraspalavras.net/tradutores/>)

AJUDE A SUSTENTAR (<https://outraspalavras.net/outrosquinheiros/>)

CONTATO (<https://outraspalavras.net/contato/>)

SOBRE OUTRA SAÚDE (<https://outraspalavras.net/outra-saude-quem-somos/>)

LIVRARIA OP (<https://outraspalavras.net/livrariaop/>)

PRINCIPAIS CATEGORIAS

VÍDEOS

(<https://outraspalavras.net/videos/>)

PÓS-CAPITALISMO

(<https://outraspalavras.net/categoria/post-capitalismo/>)

CAPITALISMO)

MOVIMENTOS E REBELDIAS

(<https://outraspalavras.net/categoria/movimentos-e-rebeldias/>)

DESCOLONIZAÇÕES

(<https://outraspalavras.net/categoria/descolonizacoes/>)

TECNOLOGIA EM DISPUTA

(<https://outraspalavras.net/categoria/tecnologia-em-disputa/>)

CRISE BRASILEIRA

(<https://outraspalavras.net/categoria/crise-brasileira/>)

BRASILEIRA)

REDAÇÃO

Rua Araújo, 124 -
República - São
Paulo/SP

REDE PARCEIRA

📍 JOIO

E O TRIGO

(<https://outraspalavras.net/oiioeotrigo/>)

DE OLHO

NOS RURALISTAS

(<https://deolhonosruralistas.com.br/>)

TERRA

EM TRANSE

(<https://outraspalavras.net/terraemtranse/>)

NOSSOS CANAIS

OUTRASPALAVRAS

OUTRASPALAVRAS

(<https://outraspalavras.net/outrasmidias/>)

BLOG DAREDAÇÃO

(<https://outraspalavras.net/blogdaredacao/>)

OUTRASAUDE

(<https://outraspalavras.net/outrasaude/>)

OUTROS LIVROS (/LIVRARIAOP)

OUTROS QUINHENTOS

(<http://www.outraspalavras.net/outrosquinheiros/>)

OUTROS BLOGS

TERRA

EM TRANSE (PRECARIADO/)

(<https://outraspalavras.net/terraemtranse/>)

GAVIN

ADAMS (SEMTRANSE/)

(<https://outraspalavras.net/gavinadams/>)

FEMINISMOS)

SANSÃO

(<https://outraspalavras.net/luizasansao/>)

MAURÍCIO

AYER (MERCADOVSDEMOCRACIA/)

(<https://outraspalavras.net/mauricioayer/>)

ALCEU

CASTILHO

(<https://outraspalavras.net/alceucastilho/>)

ASSINE O
BOLETIM

seu e-mail aqui

ASSINAR



REDES



(<https://www.facebook.com/outraspalavras>)

LICENÇA



site pelo **hacklab/**

(<https://hacklab.com.br/>)

er.php?

avras.net/poeticas/o-

.net/poeticas/o-